

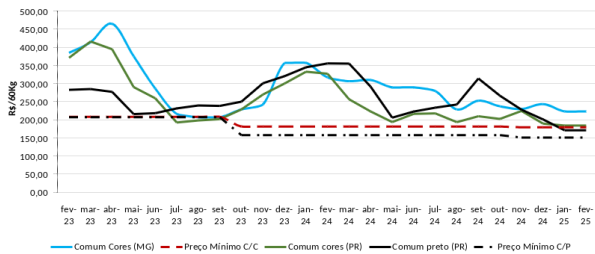
FEIJÃO – 03 a 07.03.25

Tabela 1 - Parâmetros de Análise de Mercado de Feijão - Médias Semanais

	Unidade	12 meses	Semana Anterior	Semana Atual	Variação anual (%)	Variação Semanal (%)
Preços ao produtor - Feijão comum cores						
São Paulo	60kg	347,16	239,50	223,00	- 31,8	6,0
Paraná	60kg	281,14	191,31	210,44	- 43,8	0,3
Bahia	60kg	320,00	258,39	255,42	- 19,3	1,3
Preços ao produtor - Feijão comum preto						
Paraná	60kg	333,17	167,96	161,90	- 52,1	- 0,5
Rio Grande do Sul	60kg	322,24	171,02	172,56	- 46,0	- 1,5
Preço no atacado – SP						
Feijão comum cores – 9,5	60kg	ND	ND	ND	-	-
Feijão comum preto - Extra	60kg	418,00	240,00	240,00	- 44,4	2,1

Nota: Preço mínimo Feijão Comum Cores – R\$ 181,23/60kg; Feijão Preto: R\$ 152,91/60kg

Gráfico 1 – Preços recebidos pelos produtores – PR e MG



MERCADO INTERNO

Feijão Comum Cores

No mercado atacadista de São Paulo, após o feriado de carnaval o mercado passou a operar com uma menor oferta, as vendas melhoraram deixando o mercado firme. A virada do mês onde geralmente ocorre maior demanda, também contribuiu para a melhoria das cotações. Houve valorização dos preços para todo o grupo carioca com destaque para os melhores tipos, pois continuam escassos e com boa demanda dos compradores.

Nas regiões produtoras os preços também reagiram. A pouca disponibilidade de produto de boa qualidade após a colheita da primeira safra provocou substancial alta nas cotações, estando os preços médios no Paraná em torno de R\$ 210,00 por saca de 60 quilos. Já em Minas Gerais, onde se encontram os melhores tipos, os valores oscilam entre R\$ 250,00 e R\$ 260,00 devendo permanecer em patamares elevados pelo menos até o avanço da colheita da segunda safra.

A colheita da 1ª safra foi concluída em fevereiro, adiantada por cerca de 1 (mês) quando comparada com a colheita de 2024, devido a antecipação no plantio e ao forte calor. Desta forma, produtores que detêm estoque estão negociando apenas parte de sua mercadoria a espera de preços mais vantajosos no decorrer deste mês, quando a demanda promete ser mais ativa.

No Sul do país cerca de 80% da produção oriunda da 1ª safra foram comercializados. O plantio da 2ª safra está sendo concluído e as lavouras se encontram, na sua maioria, em desenvolvimento vegetativo e um pequeno percentual em início de floração. A colheita ocorrerá a partir de abril, se concentrando nos meses de maio e junho, e, até lá, o país passará por um período com poucas ofertas.

Nota-se que o varejo é o principal elo da cadeia produtiva que tem dificultado uma maior comercialização, e nem mesmo a expressiva redução dos preços verificada nas gôndolas dos estabelecimentos comerciais foi suficiente para alavancar as vendas. Diante deste fato, os empacotadores continuam negociando de acordo com as suas necessidades de abastecimento, mesmo cientes de que os estoques ainda estão baixos, com o risco de o produto ficar mais caro diante do ajustado quadro de oferta.

Os produtores que conduzem as lavouras sob pivôs aguardam o melhor momento para o plantio e a provável melhoria das cotações, face ao quadro apertado de oferta do produto extra novo.

Feijão Comum Preto

No atacado em São Paulo o mercado segue calmo com pouca demanda e preços estáveis. O valor mais elevado dos produtos importados limitou algumas negociações, beneficiando, de certa forma, os produtores brasileiros na concorrência do produto.

O avanço da colheita no Sul do Brasil (praticamente concluída) também trouxe reflexos significativos no mercado. Nessa 1ª safra, a Conab estima um expressivo aumento na produção e consequentemente na oferta. Só no Paraná, disparado maior estado produtor, o volume colhido é 110,4% acima do registrado em 2024. O aumento da oferta (fruto de aumento tanto de área como produtividade), combinada com uma baixa liquidez, está pressionando os preços, com o produto comercial sendo praticado por valores em torno de R\$ 180,00/saca, ao passo que o extra se manteve em R\$ 230,00 a saca de 60 kg.

COMENTÁRIO DO ANALISTA

Carioca = Com a 1ª safra concluída, o mercado passa por um período de entressafra até meados de abril. Desta forma, os produtores seguem controlando suas ofertas, especialmente dos produtos extras que se encontram escassos e devem permanecer assim até a evolução da colheita da 2ª safra.

Preto = A demanda deve continuar fraca até o final deste mês onde a oferta deverá superar os interesses de compras. No entanto, os preços estão se mantendo na expectativa do mercado externo.